

**A TRAJETÓRIA DA MENSAGEM ESPORTIVA:
DOS SONS À IMAGEM PAULISTANA**

Vera Regina Toledo Camargo

UNICAMP/SP

Somente nestas últimas duas décadas é que surgiram alguns estudos relacionando o esporte com os meios de comunicação. O pioneirismo e a audácia, assim como a criatividade marcaram a veiculação do esporte na mídia. Esta história brasileira inicia-se com o rádio na década de 30.

O rádio esportivo tornou-se um fenômeno de comunicação de massa. A primeira informação sobre uma disputa esportiva emitida pelo rádio, foi a leitura dos respectivos resultados dos jogos mais importantes através de um telegrama que fora enviado para a emissora radiofônica.

Passado algum tempo a linguagem tornou-se diferenciada, da simples narrativa de resultados, os locutores na tentativa de despertarem o imaginário do receptor, transformava a narração em grandes espetáculos, que chegavam até a superar a própria realidade em que passava o evento esportivo.

As primeiras transmissões foram marcadas por acontecimentos interessantes, antigamente não haviam numerações nas camisas dos jogadores e os locutores precisavam identifica-los, era necessário gravar as características de cada atleta, alto baixo, moreno, preto e assim por diante. Concluo que, a partir desta situação deva-se ter criado os apelidos tão usuais aos jogadores brasileiros de futebol. Assim como também, não havia um lugar determinado para a imprensa, o jogo era narrado à partir das observações da arquibancada, no estádio junto ao público que estavam nas gerais. Neste contexto não havia também a figura dos comentaristas e tão pouco a do repórter para ajudarem na transmissão do evento e muito menos as publicidades que hoje invadem o nosso rádio esportivo.

O esporte que hoje assistimos pela televisão foi influenciado pelas tentativas introduzidas pelo rádio, na transmissão esportiva. Uma das mais interessantes ocorreu em relação as narrações esportivas do locutor-compositor e cantor Ari Barroso, quando

utilizava uma gaitinha (instrumento musical de sopro) para surpreender os ouvintes, com um lance importante do jogo. Por estar localizado nas arquibancadas e como os barulhos eram intensos, utilizava-se deste instrumento para identificar e narrar um lance interessante com a utilização de um som. Este recurso ainda é muito utilizado nos meios comunicacionais televisivos ou radiofônicos, para enfatizar um lance interessante, ou a realização de um gol.

Segundo SOARES (1995) a influência do rádio é muito significativa para a televisão, pois muitos jornalistas e locutores que atuam na televisão já passaram por este veículo. *Foi uma escola*, afirma a autora. Mas alguns que foram para a mídia audiovisual não conseguiram modificar suas falas, trazendo as características do rádio para a televisão. Seguindo a mesma linha narrativa, em que o mais importante é criar um ambiente, de modo a fazer com que o ouvinte imagine as imagens, sinta a emoção da partida esportiva, mesmo não podendo visualizá-la. E deste modo, percebemos que nas narrações esportivas televisivas, fala-se do óbvio, os locutores esquecem que as imagens falam por si. A fala e o texto deveriam ter a função de ajudar a compreender e não a de criar uma imagem, para o telespectador, já que este está diante dela.

Destaco a importância da rádio Pan-americana (Jovem Pan) no desenvolvimento do esporte radiofônico e televisivo, pois ultrapassou os limites da época, na transmissão e divulgação do esporte. O pioneirismo desta emissora radiofônica paulistana e sua importância foi em decorrência de sua atuação ir além do futebol, para os outros esportes como o basquete, vôlei, futebol de salão, tênis e os demais tipos de esporte, divulgando, assim, para os ouvintes uma programação esportiva variada. Este foi o destaque desta rádio em relação as outras emissoras, da época.

Numa transmissão de futebol da rádio Pan-americana entravam informações de outras modalidades esportivas, que estavam também competindo naquele dia. Queriam dar a impressão de que estavam em todos os locais onde houvesse alguma disputa esportiva. A função do âncora, é também uma grande contribuição do rádio esportivo, para a mídia audiovisual. Essa função foi criada para o locutor, que comandava e centralizava as irradiações esportivas, que deveria receber as informações de vários locutores que estavam em outras praças esportivas transmitindo os resultados dos jogos. Articulava e comentava os lances mais interessantes de todos os jogos.

Uma outra inovação muito importante resgatada também do rádio e que se incorporou de maneira impar à mídia audiovisual foi o microfone volante, embora os cabos quase sempre embaraçados, permitia que o jornalista circulasse o tempo todo, inclusive pelo campo. Hoje chamamos de repórter ou jornalista de campo, mas nos tempos amadorísticos da rádio era conhecido como um locutor de campo, sempre atento a todas as situações, atitudes e comportamentos dentro e fora do *gramado*, jargão referente ao campo de futebol, quer dos juizes, atletas, dirigentes e técnicos. Esta função, teve início depois do fim da Segunda Guerra Mundial. O repórter de campo, tem a função de preparar perguntas para os jogadores e técnicos ao final da partida, anotando mentalmente cada jogada, pois a qualquer momento poderia ser solicitado pelo comentarista ou pelo locutor, para informar sobre algum fato. Havia um locutor principal na cabine, local destinado ao locutor, e dois atrás dos gols. Esta disposição ainda persiste na transmissão do futebol moderno.

Os locutores de campo, identificavam-se cada um com uma torcida, comentavam os lances de gols, informando, entrevistando e fazendo jornalismo e notícia. Argumenta-se, e por leitura concludo, que este recurso é uma característica brasileira, em outros países da Europa não existe a figura do jornalista de campo, é uma tradição sul-americana, mais especificamente brasileira. Eli Coimbra em depoimento ¹ aponta que na Europa, a organização é diferente, e os profissionais somente entram em campo quando faltam 15 minutos para acabar a partida. Ficam exclusivamente, perto do túnel de acesso dos jogadores e fazem entrevistas rápidas.

Nesta trajetória histórica, encontramos na citação de MENDES (1988:45) uma relação muito interessante entre o esporte-futebol e a mídia radiofônica, que caracterizava a importância deste gênero :

*... a 10 de junho de 1933, a pouco meses
depois da profissionalização do futebol,
a rádio Record criou um serviço esportivo
completo, dando aos domingos, durante
as competições de futebol, o resultado de*

¹ Depoimento publicado à Revista da Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo.

todos os jogos que se realizaram em todos os campos de São Paulo e Rio de Janeiro.

Podemos entender que o futebol brasileiro e o rádio passavam por fases semelhantes. Ambos tentavam ser profissionais e deixarem o elitismo de lado, massificando-se. Esta mesma situação, vivida pelo rádio e o futebol, marcaram e marca o casamento de interesses entre o esporte e os meios de comunicação de massa.

Neste resgate histórico do rádio esportivo encontramos, na figura de Murilo Antunes² comentando que sua primeira chance, como repórter de campo, ocorreu em dezembro de 1938, em São Paulo, quando jogaram no Parque Antártica, Paulista e Cariocas. Geraldo José de Almeida, locutor esportivo, já tinha conseguido patrocinadores para o evento. Entretanto, descobriu que as rádios Cruzeiro do Sul e Kosmos, tinham um acordo, e o direito de transmitirem com exclusividade todas as partidas naquele campo. Nesta situação embaraçosa em que o monopólio estava se impondo, as rádios *São Paulo*, com o locutor Murilo Antunes Alves; *Record* com Renato Macedo e *Tupi*, com Ribeiro Filho, se uniram para encontrarem uma saída. Como não podiam entrar em campo, alugaram uma casa alta na rua Turiassú, e desta tinham a visão do campo. Geraldo José de Almeida foi o locutor e os comerciais eram lidos pelos locutores de cada emissora em sua transmissão. Entretanto, a janela mais alta da casa, não proporcionava uma boa visão do campo, e deste modo os nossos pioneiros foram para o telhado da casa e transmitiram a partida esportiva.

Outra também interessante, sobre uma transmissão de uma partida esportiva, aconteceu de maneira impar com relação a atuação do jornalista esportivo. Nos primórdios havia uma escassez de profissionais ligados ao jornalismo especializado, e na década de 40, quando da inauguração do Estádio do Pacaembú, um fato interessante aconteceu com o jornalista-locutor Blota Júnior, que passou uma semana, irradiando sozinho os esporte: natação, basquete, tênis e futebol. Não havia um aparto técnico e muito menos um suporte para a informação da matéria, e deste modo, esta foi uma das mais criativas transmissões radiofônicas sobre o esporte.

² Em depoimento extraído da Revista da Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo

Por outro lado, a Rádio Pan-americana, tinha um aparato, que não era somente para as competições nacionais, mas também, para os eventos internacionais. Deste modo, FARIA (1994) resgata que as Olimpíadas de Londres de 1948 foram transmitidas pela Pan-americana e os boletins eram diários, passados pelo jornalista Caetano Carlos Paioli, redator-chefe de *A Gazeta Esportiva*, além de ser a maior autoridade em jogos olímpicos na época. O importante, segundo o autor, é que estas informações eram diárias e que nenhum outro veículo informativo as possuía. Os que apresentavam as informações estavam atrasados e as notícias eram de dois a três dias anteriores. O mesmo autor relatou de forma saudosista, que a primeira transmissão de uma corrida de automóvel para o Brasil foi a do Grande Prêmio da Itália, realizada pela Pan-americana, Wilson Fittipaldi transmitiu esta corrida, tendo a participação do atleta brasileiro Chico Landi.

A rádio Jovem Pan nascida como Pan-americana, há mais de cinquenta anos, foi a pioneira na programação esportiva, como já foi explicitado, percebemos sua importância em um boletim oficial divulgando sobre a sua programação de 1946. Encontramos os seguintes programas e suas classificações de gêneros efetuado por FARIA (1994:25)

- **Picando o Couro** . Responsável: o locutor Pedro Luiz. *Gênero*: crônicas e críticas esportivas.
- **Na Várzea quem Canta é o Galo**. Responsável: Manoel Christino e Hélio Ansaldo. *Gênero*: programa dedicado ao futebol varzeano.
- **Olho Mecânico**. Responsáveis: Nicolau Cherquer e Oswaldo de Nascimento. *Gênero*: programa dedicado exclusivamente aos assuntos do turfê.
- **Olimpíada Sonora**. Responsável: Nicolau Cherquer e Américo Mendes. *Gênero*: comentários e noticiário sobre todos os esportes.
- **Corpo a Corpo**. Responsável: Hélio Ansaldo. *Gênero*: programa especializado em pugilismo.

- **A voz do Esporte.** Responsável: Hélio Ansaldo. *Gênero:* opinião de dirigentes e cronistas de nosso esporte.
- **Elas no Esporte.** Responsável: Ana Tereza. *Gênero:* programa com noticiário e conselhos sobre esportes praticados pela mulher.
- **Charuto e Fumaça.** Responsável: Raul Duarte. *Gênero:* humorismo.
- **Guarda Noturna Esportiva.** Responsáveis: Estevan Sangirardi e Hélio Ansaldo. *Gênero:* programa de noticiário esportivo.

Podemos averiguar que a classificação efetuada pelo autor apresenta algumas contradições. É necessário uma revisão mais crítica sobre esta categorização, enfim foi utilizada somente esta citação, para demonstrar a variedade de programas existentes na grade radiofônica da época. Percebe-se a preocupação com a diversificação das modalidades esportivas na programação radiofônica.

Um ano depois de sua fundação, a Rádio Pan-americana já era chamada de A Emissora dos Esportes. Realizava a mais ampla cobertura dos acontecimentos esportivos. Neste mesmo contexto encontramos a Rádio Record que também começou a dedicar-se ao esporte logo após ser controlada pelo empresário Paulo Machado de Carvalho³.

Destaco ainda, neste resgate histórico, a importância do programa radiofônico *Show de Rádio*⁴ criado por Estevan Sangirardi na década de 70, na emissora paulista Jovem Pan.

³ Este empresário era conhecido também por *O marechal da vitória*, porque foi o dirigente da seleção brasileira de futebol ganhadora das Copas do Mundo de 58 e 62. Dedicava-se por demais aos esportes. Também é incorporado a este comunicador, a introdução dos microfones móveis, utilizados pelos reportes de campo, foram comprados a partir de sobras de guerra, no final da década de 40. Era uma caixa de aço de 50 centímetros de altura, que os reportes, utilizam para agilizar as coberturas.

⁴ Relato concedido em entrevista por Odair Baptista em 04.02.98. É um dos componentes deste programa. É o criador da Rádio Camanducaia, cujo contexto retratava as dificuldades que enfrentava uma rádio do interior paulista para transmitir uma partida esportiva, assim como o seu dia a dia. Outros componentes do programa Show de Rádio são: Weber Lagana Pinfari, Serginho Leite, Nelson Tata Alexandre e Luiz Romagnolli

Entrava em cena um programa humorístico sobre o esporte, mais precisamente sobre o futebol. A sua criação foi em decorrência da pasteurização dos programas esportivos que caracterizavam-se somente pelos comentários sobre a partida esportiva e este primava-se pela forma de entretenimento e descontração. Sua veiculação ocorre logo após as jornadas esportivas, às quartas e domingos. Encerrou suas atividades, na década de 80 e retornou nos anos 90, com pequenas alterações, na estrutura e no conteúdo do programa, mas mantém o formato original.

Merece também um destaque neste resgate, sobre a importância da função do rádio, enquanto mecanismo da comunicação de massa para a divulgação do esporte, o programa *A Hora da Ginástica*, idealizado pelo professor de Educação Física e radialista Oswaldo Diniz Magalhães, que através da Rádio Educadora Paulista em 1932, veiculou seu programa sobre ginástica que focalizava os aspectos ligados à saúde, moral e civismo. E o radio-ouvinte à partir de uma seção de ginástica poderia realizar em sua casa, exercícios em busca de saúde. E as questões de civismo e moral eram enviadas por carta ou telefone. Estas eram respondidas pelo radialista no programa. Segundo CARVALHO (1994) o restaurador e pesquisador desta obra, a importância desse resgate histórico da atividade radiofônica deve-se ao fato que o professor Diniz conseguiu ótimos resultados com o seu trabalho, pois escolheu o rádio, para transmitir sua mensagem, era o meio comunicacional mais poderoso da época, que poderia estar em toda ao mesmo tempo, vencendo as distâncias e através deste recurso, chegar a população trazendo conceitos de ginástica, moral e civismo, o que eram precários na época.

Mas os anos sessenta, marca o declínio da rádio Pan-americana em função do aparecimento da televisão. Este fato ocorreu também com todas as emissoras de rádio que ficaram em segundo plano, pois as cotas das publicidade e patrocinadores, além das audiências, estavam direcionados para o novo veículo que estava crescendo. Desta forma, com o advento da televisão, as rádios brasileiras passaram por um processo de reformulação tornam-se emissoras prestadoras de serviços.

No contexto internacional, as primeiras transmissões esportivas televisivas aconteceram na década de trinta. Segundo ALTADILL (1996) estes acontecimentos foram

marcados pela simultaneidade. Os Estados Unidos cobriram uma partida de beisebol, em 1935. A Alemanha transmite os Jogos Olímpicos de Berlin, em 1936; a BBC veicula a primeira jornada de Wimbledon, para o público britânico em 1937. A França apresenta a primeira transmissão na íntegra em 1948, da Copa de Futebol. A Itália entra em cena em 1954, quando transmite uma partida de futebol para a classificação da Itália para o Mundial de futebol da Suíça. Em setembro de 1950, o telejornalismo esportivo brasileiro, inicia sua jornada, com a primeira reportagem filmada especialmente para a televisão. O clássico era entre o São Paulo e Portuguesa de Desportos. Os cinegrafistas Jorge Kurkjian, Paulo Salomão e Alfonsas Zibas estavam escalados para esta matéria esportiva. SAMPAIO (1971:24) resgata este marco histórico, com as seguintes palavras:

... Zibas calmamente se instalou no meio de campo e começou a filmar lances da partida. O juiz foi obrigado a interromper o jogo e a expulsá-lo do campo. A cena foi documentada por Kurkjian, lá das arquibancadas, de onde também filmava o acontecimento esportivo.

Este foi o marco do esporte na televisão brasileira, um registro importante, demonstrando que as primeiras tentativas de aproximação da televisão com o futebol foram bem interessantes, marcadas inicialmente pelas filmagens gravadas que poderiam ir para a programação televisiva ou cinematográfica, neste contexto temos a apontar o documentário Canal 100, veiculado nos cinemas, antecedendo o filme principal, como um dos veículos importantes na ascensão do esporte, enquanto mecanismo de comunicação de massa.

PEREIRA (1988) ⁵ conta que a televisão surge no Brasil em setembro de 1950 com a inauguração do Canal 3 (TV Tupi/ PRF 3/São Paulo), por Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, leia-se Diários Associados. Era o início desta Indústria Cultural, que estava sendo muito influenciada pelos norte-americanos. Muito dos programas seriados transmitidos pela televisão brasileira, eram importados da televisão dos EUA. Nesta mesma linha de argumentação encontramos VARGAS (1995) que nos explica que no passado os países mais

⁵ Carlos Alberto M. Pereira .Televisão: As imagens e os sons no ar do Brasil

industrializados, sugavam dos países dependentes, sua matéria prima. Na metade deste século, o autor aponta que encontramos a comunicação como um poder instituído. A mídia está transformando o planeta em uma grande aldeia global, como no entendimento de McLUHAN e deste modo, num grande mercado de consumo dos produtos dos países mais avançados. O poder instala-se à partir daqueles que dominam o império televisivo. A dependência cultural e tecnológica é o marco desta passagem.

Mas a tecnologia que havia sido desenvolvida para o rádio, auxiliando nas transmissões dos esportes, não foi utilizada nas primeiras transmissões ao vivo do esporte, na televisão brasileira. As cameras de vídeo eram pesadas, com baixa mobilidade e nem sempre acompanhavam os lances e movimentos com a bola. Os narradores das emissoras de televisão, eram quase todos vindos do rádio, e este meio comunicacional não exigia uma linguagem própria.

Os primeiros programas esportivos adotaram os padrões e se estruturam nos departamentos de telejornalismo das redes de televisão. Desta forma os programas tinham seus apresentadores, repórteres, e utilizavam-se das entrevistas como elemento fundamental para a transmissão da mensagem esportiva. Não estava muito estruturado e organizado e possuía muitas falhas, mas era o início.

Pedro Luís, grande comentarista esportivo da época de áurea do rádio revela in SOARES (1995) que pesquisas realizadas pela rádio Bandeirantes no final dos anos cinqüenta, provaram que mais de 50% dos telespectadores que assistiam a transmissão de futebol pela televisão abaixavam o volume e apreciavam a narração dos narradores do rádio. Acredito que as narrações radiofônicas eram muito mais criativas e penso também que estes, não falavam do óbvio, nas transmissões, que eram as características das primeiras transmissões de futebol pela televisão.

No início dos anos 60 a televisão sofreu uma grande transformação com a incorporação do videoteipe. Segundo MATTOS (1990:12) o recurso do V.T. foi importante porque:

... possibilitou a criação do hábito de assistir

televisão, rotineiramente, prendendo a atenção do telespectador...

Destacamos este fato porque, anteriormente a televisão não conseguia veicular diariamente seus programas. Estes eram esporádicos, e com esta tecnologia, as novelas e os programas seriados tiveram uma grande transformação, tornando-se diários, foi também muito determinante para o esporte, porque tornou-se um recurso impar, nas transmissões esportivas, constituindo-se também em um elemento fundamental para as análises e confecções de matérias jornalísticas esportivas. Tornando-se um suporte para que os comentaristas pudessem enriquecer suas análises.

A história nos conta um fato muito interessante ocorrido na programação televisiva da Rede Record canal 7, em São Paulo, no final da década de sessenta. Os clubes e dirigentes do futebol proibiram a transmissão ao vivo das partidas do Campeonato Paulista de Futebol, alegando queda na arrecadação financeira. FELICIANO (1995) ⁶ explicitou este fato histórico comentando que as transmissões esportivas da televisão Record tinham nas tardes de domingo grande audiência, e esta situação estava criando problemas financeiros aos clubes. Os torcedores não estavam mais freqüentando os campos de futebol, para assistirem às partidas. Encerrada as transmissões esportivas via televisão, a emissora teria que solucionar este problema, encontrando um programa capaz de preencher esta audiência, que era muito alta, até então ocupada pelo esporte. Então, utilizaram a figura de um rapaz para comandar um programa para jovens, falando, cantando e trazendo cantores convidados. Esta tentativa foi cercada de muito sucesso e a *Jovem Guarda* (nome do programa comandado por Roberto Carlos) foi um novo movimento cultural e musical que envolveu todos os jovens brasileiros da década de sessenta, a partir da proibição dos dirigentes esportivos.

⁶Através de uma investigação histórica acerca do aparecimento do sucesso da *Jovem Guarda*, a pesquisadora Fátima Aparecida Feliciano descobriu uma matéria publicada no O Estado de São Paulo, datada de 8 de maio de 1996, que continha as referências à influência do esporte televisivo sobre a programação da Rede Record. Publicada na Revista Intercom.

Outra situação interessante ocorreu a partir da disputa da Copa do Mundo do México, em setenta, os jogos passaram a ser transmitidos *ao vivo* pela televisão brasileira⁷. Anteriormente eram pequenas as informações ou notas sobre os eventos esportivos veiculados, dado ao seu alto custo financeiro. Segundo LEVER (1983), o Brasil inteiro mobilizou-se para acompanhar a seleção na *Copa de 70*. Foi realizada uma grande campanha pela mídia e pelos políticos, para criarem a partir deste envolvimento esportivo o nacionalismo e a ideologia nacional, já enfatizados anteriormente.

Percebemos estes fatos também em grandes disputas como os Jogos Olímpicos, Campeonatos Mundiais de Futebol reforçam o etnocentrismo, une as nações numa cultura popular global. Através das falas, discursos e comentários dos locutores esportivos que envolvem o público. A emoção também pode ser desencadeada através do esporte.

Um fato muito curioso ocorreu na Copa do Mundo de 1982, na Espanha. Os direitos de transmissão foram comprados com exclusividade pela TV Globo. SOARES (1995) relatou que a emissora investiu 14 milhões de dólares na cobertura do evento e enviou uma grande equipe de 150 pessoas, para transmitirem a Copa. A publicidade estava toda garantida, e tudo levava a crer que seria a cobertura do século, pois o monopólio das imagens era do *Padrão Globo de Qualidade*. As outras emissoras não tinham a menor chance. A rádio Record teve a idéia de transmitir os jogos com o narrador de televisão Sílvio Luiz. Houve uma campanha publicitária incentivando o público a assistir a Copa pelas imagens da televisão e ouvir pela rádio Record. Sílvio Luiz, com seu estilo irreverente, conseguiu atrair os ouvintes, foi a força da locução criativa, contra o padrão Globo de Qualidade. Nota-se que mesmo em décadas diferentes (50 e 80) o telespectador não está satisfeito com as locuções e os comentários veiculados pela televisão. Nesta seqüência de pensamento podemos contatar que SAMPAIO (1971:72) também realiza sua crítica argumentando:

⁷ A televisão colorida surgiu no Brasil no começo dos anos setenta, no governo Médici, cujo empenho neste sentido, aliás, não parece ter sido pequeno. Este aproveitou-se do prestígio da conquista do Tri Campeonato de Futebol e também do novo fenômeno de Comunicação: a televisão colorida, para suas manipulações políticas.

Uma das críticas mais comuns que se fazem ao telejornalismo, é exatamente quando ele não dosa bem palavra e imagem. A televisão favorece a simultaneidade das imagens visuais e auditivas. O bom texto é aquele que nos ajuda a ouvir o que vemos, e não a ver o que ouvimos, porque a imagem visual é, sempre e sempre mais poderosa.

Desta forma, deve-se encontrar uma saída para que, o jornalista não seja repetitivo, em seu texto, quando abordar a imagem e o texto, em sua matéria jornalística.

Nacionalmente as disputas do Campeonato Brasileiro até 1987, não eram transmitidas ao vivo para todo o Brasil, pois os dirigentes esportivos acreditavam que a televisão veiculando as imagens, poderia afastar o público dos estádios. Mas havia um consenso entre os dirigentes que a televisão poderia ajudar a promover o futebol no país, melhorando a sua imagem, que na época estava desacreditada. Esta nova postura e atitude frente ao resgate da imagem, foi construída por uma equipe de profissionais que criou-se o slogan o *país do futebol*. A solução seria um grande campeonato com dezesseis equipes, um patrocinador forte e a presença da mídia poderia surtir efeito, e desse modo o Campeonato foi um sucesso com jogos as sextas, sábados e domingos. Os jogos de sexta à noite foram transmitidos para todo o país, menos para a cidade sede da partida, mas aos domingos uma partida era escolhida através de um sorteio. E a imagem do futebol foi reconstruída através da união dos patrocinadores e com os meios de comunicação audiovisuais. Pensamos que esta foi a primeira experiência profissional, entre o esporte os meios de comunicação de massa, e dos patrocinadores.

Nesta trajetória histórica, não podemos esquecer da importante colaboração da Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo (ACCESP) fundada em 1941, e a Associação Brasileira de Cronistas Esportivos (ABRACE), nascida dentro da ACCESP, no ano de 1971. Assim como a Associação dos Cronistas Desportivos (ADD) e o Departamento de Imprensa Esportiva (DIE) da Associação Brasileira de Imprensa, também tiveram um destaque em todo este processo de crescimento da mídia especializada brasileira

e em conseqüência também, do esporte, mais especificamente o caso do futebol, porque os cronistas, locutores, comentaristas e repórteres desempenharam bem os seus papéis.

Deste modo percebemos, neste resgate da trajetória histórica, que o rádio e a televisão sempre tiveram uma relação muito coesa com o esporte. O esporte constitui-se em um dos principais gêneros na programação da televisão moderna e segundo SOLER (1994) na Espanha, o esporte chega a ocupar cerca de 10% da programação total da televisão aberta e está em franca ascensão. Verificamos que no Brasil, estes dados são variáveis, e não são freqüentemente por exemplo a Bandeirantes veicula diariamente 10% de esporte em sua programação, em contrapartida as outras emissoras Cultura e Globo não atingem um por cento. Estes índices ganham destaque no sábado, quando a emissora Bandeirantes consegue veicular 23% de esportes em sua programação. Mas o ponto forte do esporte no Brasil acontece no domingo, verificamos que a Bandeirantes veicula 65%, a Cultura e Globo ficam entre 15 a 16%. Deste modo, inferimos que o esporte ocupa 16% na programação da televisão brasileira, no ano de 1997.

Concluimos com esta reflexão que os esportes sobreviverão se estiverem presentes na televisão, o que certamente provocará um interesse ou resistência dos patrocinadores neste processo. Sabemos que estes são em grande parte os grandes responsáveis pela perpetuação ou pelo encerramento de um programa esportivo. São inúmeros os fatores que podem encerrar ou perpetuar a duração de um programa esportivo, podemos apontar também a audiência como o ponto mais forte, seguido do poder financeiro do patrocinador, mas também não podemos esquecer do papel que nós representamos neste processo, como agentes do processo, atuando e colaborando com os meios comunicacionais, para contribuir com o crescimento da área de comunicação esportiva.

BIBLIOGRAFIA

ATADILL,E.G. La televisió. in JONES, D. *Esport i mitajans de comunicació a Catalunya*.
Barcelona: Centre di Investigació de la Comunicació, 1996.

CARVALHO, S. *Hora da Ginástica: Resgate da obra do professor Oswaldo Diniz Magalhães.*

Sta. Maria: UFSM, 1994.

FARIA, A. *Jovem Pan, 50 anos.* São Paulo: Maltese, 1994.

FELICIANO, F. *Jovem Guarda: 30 anos do primeiro fenômeno pop musical de massa no Brasil,*

música e TV. Revista de Comunicação e Sociedade do UMSP, ano XII n°24, dez.95.

LEVER, J. *A loucura do futebol.* São Paulo: Record, 1983.

MATTOS.S. *Um perfil da TV brasileira: 40 anos de história 1950-1990.* Baía, A tarde, 1990.

MENDES, E.G. *Do rádio à televisão.* São Paulo: Lua Nova, 1988.

PEREIRA, F.M. *Dialética da cultura física: Introdução à crítica da Educação Física de Esportes e da Recreação.* São Paulo: ícone, 1988.

SAMPAIO, W. *Jornalismo audiovisual, no rádio, TV e cinema.* São Paulo: EDUSP, Vozes, 1971.

SOARES. E. *A bola no ar: O rádio esportivo em São Paulo.* São Paulo: Summus, 1995.

VARGAS, A. L. *Desporto: Fenômeno social.* Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

CORRESPONDÊNCIA:

Profa. Ms. Vera Regina Toledo Camargo

Caixa Postal 6060, CEP 13083-970

Barão Geraldo, Campinas. S.P.

e.mail: vrtc@obelix.unicamp.br